



UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE - CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE ENFERMAGEM – UAENF
CURSO DE ENFERMAGEM

FLAVIANA PEREIRA DA SILVA

ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATANDO A VIVÊNCIA
DISCENTE NO COTIDIANO HOSPITALAR

CAMPINA GRANDE
2016

FLAVIANA PEREIRA DA SILVA

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO: RELATANDO A VIVÊNCIA
DISCENTE NO COTIDIANO HOSPITALAR**

Trabalho de conclusão de curso de graduação, apresentado a Universidade Federal de Campina Grande como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

CAMPINA GRANDE

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial “Tereza Brasileiro Silva”-
UFCG

S586e

Da Silva, Flaviana Pereira.

Estágio supervisionado: relatando a vivência como discente no cotidiano hospitalar/
Flaviana Pereira da Silva. – Campina Grande, PB: O autor, 2016.

28 f. 21 x 27,9 cm

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade
Federal de Campina Grande, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde.

Referências.

Orientador: Jogilmira Macêdo Mendes.

1. Ensino. 2. Enfermagem. 3. Experiência. 4. Hospital. I. Mendes, Jogilmira Macêdo
(Orientador). II. Título.

BSTBS/CCBS/UFCG

CDU 616-083 (813.3)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – UFCG
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE – CCBS
UNIDADE ACADÊMICA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE – UACS
CURSO DE ENFERMAGEM

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC DO CURSO DE
ENFERMAGEM, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE – CAMPUS DE
CAMPINA GRANDE – PB.

Aos 17 dias do mês de 10 do ano 2016 às 15:00 horas, na sala 11, com a presença dos professores participantes da banca examinadora abaixo discriminada, realizou-se a defesa do Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado estágio supervisionado: Relatando a vivência discente no cotidiano hospitalar, desenvolvido pelo aluno (a) Flaviana Pereira da Silva, regularmente matriculado no componente curricular TCC II, no semestre 2016 I, orientado pelo professor (a) Jegilmira Nacido Silva Mendes. O período da defesa transcorreu em conformidade com as normas estabelecidas pelo regimento do TCC. O aluno utilizou 20 minutos para a apresentação do seu TCC. Ao término da defesa o (a) aluno (a) juntamente com o público retirou-se da sala e a banca a portas fechadas emitiu o parecer, atribuindo a nota ao aluno. Em seguida o aluno foi reconduzido à sala e o resultado da sua avaliação foi divulgado pelo orientador. Obtendo nota 9,5 (Nove e meio) pelos examinadores. O orientador agradeceu a presença de todos. Assim, dou fé.

Campina Grande, 17/10/16.

ORIENTADOR (A): Jegilmira Nacido Silva Mendes

TITULAÇÃO: estágio supervisionado: Relatando a vivência discente no cotidiano hospitalar

BANCA EXAMINADORA:

1º Membro: Taciana da Costa Farias Almeida Titulação: Mestre

2º Membro: Rosângela Vieira de Negreiros Titulação: Mestre

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente á Deus, que me sustentou durante toda essa jornada.

Agradeço à minha querida orientadora, Jogilmira, por ser uma excelente professora e profissional, a qual com paciência e dedicação, me apoiou e incentivou para a realização deste projeto.

Á minha Mãe, que sempre me ajudou, e trabalhou muito para a realização deste sonho, à minha avó, por seus sábios conselhos e carinho, á minha querida e amada Tia Adriana que todos os dias me conferia carinho e ombro amigo, á minha Madrinha Edileuza, que sempre me apoiou nas horas mais difíceis, e aos meus irmãos Ana Kelly, Gabriel e Ana Flávia por me apoiar, e ofertar ombro amigo.

Ao meu querido e amado Avô Daniel (in memoriam), seu amor, sua dedicação, seus exemplos, tudo isso foi fundamental para essa conquista.

Agradeço a todos (as) amigos e familiares que sempre torceram por mim e que de alguma forma contribuíram para a realização desta etapa.

Um agradecimento especial á minha supervisora Prof.^a Rosângela Vidal de Negreiros, por ter participado desta trajetória, me incentivando, apoiando e, principalmente, orientando de maneira terna, enriquecendo enormemente o estágio e o conteúdo deste trabalho. Uma grande profissional e admirável amiga para toda a vida.

Agradeço aos professores participantes da banca examinadora que dividiram comigo este momento tão importante e esperado!

Agradeço a todos os funcionários e professores da Universidade, Enfermeiros e Funcionários do Hospital Universitário Alcides Carneiro pelos ensinamentos, que contribuiu de forma positiva na minha formação pessoal e profissional.

Dedico este trabalho de conclusão de curso á meus familiares, amigos, mestres e orientadora que de alguma forma contribuíram para a conclusão desse trabalho.

RESUMO

DA SILVA, Flaviana Pereira. **Estágio Supervisionado: relatando a vivência como discente no cotidiano hospitalar.** Campina Grande, 2016, 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva dos aspectos vivenciados pela autora na oportunidade do décimo período do curso de bacharelado em Enfermagem, durante o Estágio Curricular Supervisionado, que é uma atividade acadêmica bastante enriquecedora, contribui diretamente na formação do perfil profissional. Esta pesquisa toma como objetivo relatar, refletir e compartilhar as experiências vivenciadas pela discente no estágio supervisionado com enfoque na clínica médica masculina no Hospital Universitário Alcides Carneiro, no período de 04 de Julho à 26 de Agosto de 2016. Durante a vivência no setor hospitalar a discente vivenciou alguns pontos positivos, entre eles a boa relação com a equipe da clínica médica, e a parceria com os discentes de outros *campi* da UFCG que *favoreceu o compartilhamento de experiências e saberes*, o que é fundamental na profissão, já que nunca atuaremos sozinhos, e sim em equipe, essa parceria contribuiu bastante para vencer o sentimento de medo e apreensão desmitificando a visão e o conceito negativo que o setor hospitalar passava para a discente. Como pontos negativos foram visto que o registro de enfermagem é insuficiente na maioria das vezes, faltando informações importantes sobre o estado do paciente, e que o instrumento da Sistematização da Assistência em Enfermagem não é preenchido diariamente no setor. Há falhas na comunicação entre os profissionais de saúde que prejudica a qualidade da assistência prestada. Esses problemas provavelmente podem estar ligados a falhas no processo de trabalho. O estágio Supervisionado realmente proporcionou um quantitativo relevante de oportunidades para a realização das atividades técnicas, assistências e gerenciais praticadas pela enfermagem, o que supriu quase toda a deficiência acumulada no decorrer da graduação. Foi possível refletir acerca do papel do Enfermeiro no setor hospitalar, as atribuições que lhe são conferidas, e o esforço demonstrado pelos mesmos no desempenho de toda a assistência de forma humanizada e qualificada durante intensos plantões. Os quarenta dias que a discente permaneceu no setor, auxiliou bastante no processo de construção de sua autoconfiança e na criação de vínculos com outros profissionais do setor, reforçando também a importância do professor supervisor no estágio, sendo suas orientações fator contribuinte e determinante para o sucesso do mesmo, preparando a discente para os desafios relacionados à prática de sua profissão.

DESCRITORES: Ensino. Enfermagem. Experiência. Hospital

ABSTRACT

DA SILVA, Flaviana Pereira. **Supervised Internship: reporting the experience as a student in the hospital routine.** Campina Grande, 2016, 26 f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Universidade Federal de Campina Grande, 2016.

This is an experience report with a qualitative and descriptive approach to matters experienced by the author on the occasion of the tenth period of the course of Bachelor of Nursing during the Supervised, which is an academic activity very enriching, contributing directly to the formation of the profile professional. This research takes as its objective to report, reflect and share the experiences of the students in supervised training with a focus on men's health clinic at the University Hospital Alcides Carneiro, in the period from 04 July to 26 August 2016. During the experience in the hospital sector students experienced some positive points, including a good relationship with the medical clinic staff, and partnership with students from other campuses UFCG that favored the sharing of experiences and knowledge, which is essential in the profession, as ever we will act alone, but as a team, this partnership contributed enough to overcome the feeling of fear and apprehension demystifying the vision and the negative concept that the hospital sector went to the student. As negative points were as the nursing record is insufficient in most cases, missing important information about the patient's condition, and that the instrument of Systematization of Nursing Assistance is not completed daily in the sector. There are gaps in communication between health professionals affect the quality of care. These problems can probably be linked to flaws in the work process. The Supervised stage really provided relevant quantitative opportunities for carrying out technical activities, assists and management practiced by the nursing staff, which almost has supplied all the accumulated deficit during the graduation. It was possible to reflect on the role of the nurse in the hospital sector, the powers conferred upon it, and the effort shown by them in the performance of the entire assistance humanized and qualified manner during intense shifts. The forty days that the student remained in the sector, helped a lot in the process of building their self-confidence and creating links with other industry professionals, also stressing the importance of the supervising teacher on stage, and their factor guidelines taxpayer and determining success the same, preparing students for the challenges related to the practice of their profession.

KEYWORDS: Education. Nursing. Experience. Hospital

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AIDS Síndrome da Imunodeficiência Adquirida

CAESE Centro de Atendimento Especializado em Serviços de Emergência

CCBS Centro de Ciências Biológicas e Da Saúde

CNE Conselho Nacional de Educação

COFEN Conselho Federal de Enfermagem

DCN Diretrizes Curriculares Nacionais

DCNENF Diretrizes Curriculares Nacionais em Enfermagem

ECSII Estágio Curricular Supervisionado II

HGT Hemoglicoteste

HUAC Hospital Universitário Alcides Carneiro

INAMPS Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social

IPS Instituto de Previdência Social

RX Raios-X

SAE Sistematização da Assistência em Enfermagem

SUS Sistema Único de Saúde

UFCG Universidade Federal e Campina Grande

UFPB Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	Justificativa	12
2	REFERENCIAL TEÓRICO	122
2.1	Estágio Supervisionado	122
2.2	Cenário da vivencia	133
2.3	Assistência de enfermagem no âmbito hospitalar	144
3	PERCURSO METODOLÓGICO	166
3.1	Tipo de estudo	166
3.2	Cenário da vivência	16
3.3	Sujeito da vivência	166
3.4	Produção da informação	177
3.5	Aspectos Éticos	177
3.6	Análise de dados.....	177
4	RELATANDO A VIVÊNCIA	188
4.1	Perfil do setor	188
4.2	Atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.	1818
4.3	Pontos positivos.....	1919
4.4	Pontos Negativos evidenciados durante a vivência.	2020
4.5	Análise Crítica do supervisionado	22
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	233

REFERÊNCIAS

1 INTRODUÇÃO

O estágio curricular supervisionado é uma atividade acadêmica enriquecedora, pois contribui diretamente na formação do perfil profissional. Foi estabelecido com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), instituídas em 2001, onde ficou acordado que, além dos conteúdos teóricos e práticos desenvolvidos ao longo da formação, ficam os cursos de Enfermagem obrigados a inserir o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na grade curricular, devendo totalizar uma carga horária mínima que represente 20% da carga horária total do curso, a ser executado durante os dois últimos períodos do curso (BRASIL, 2001).

Segundo estudos de Da Silva (2013) é através do estágio curricular supervisionado, onde o acadêmico almeja obter conhecimento, aprimorar técnicas com expectativa de seguir conhecer exemplos de bons profissionais.

O início do estágio supervisionado no ambiente hospitalar propicia ao aluno experimentar diversos sentimentos como: medo e ansiedade ocasionados pela sensação de insegurança e despreparo diante das demandas cotidianas inerentes ao exercício profissional, o que gera dúvidas uma vez que esse ambiente é um desconhecido por muitos (DIAS *et al*, 2014).

Em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais de Enfermagem (DCNENFE), o Centro de Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS) e a Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) estruturou o Curso de Graduação em Enfermagem para ensinar o discente a compreender a si mesmo e ao próximo, contribuindo para a formação de profissional-cidadão a atuar em uma sociedade plural possibilitando a integração entre o ensino-serviço-comunidade. (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CCBS/UFCG, 2011).

O estágio supervisionado compõe obrigatoriamente a grade curricular do Curso de bacharelado em Enfermagem da Universidade Federal de Campina Grande e objetiva a integração da teoria com a prática diária do enfermeiro, visando o aprimoramento de habilidades nas diversas áreas de atuação desse profissional, estimulando-o em três pilares de atuação, assistência, ensino e pesquisa científica.

O ECSII é obrigatório, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção do diploma, sendo regulamentada pela Resolução da UFCG N°03/2012, estando em conformidade com a lei de estágios 11.788 de 25 de Setembro de 2008, que refere no seu Art.1º que o estágio supervisionado é ato educativo escolar supervisionado, visando o

aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do educando para a vida cidadã e para o trabalho.

Na UFCG o ECSII é desenvolvido no último período do curso, com uma carga horária total de 420 horas, 28 créditos, distribuídos em 360 horas ao longo de 60 plantões de seis horas, divididos em três setores hospitalares, mais 30 horas de reuniões tutoriais, com a construção de um artigo científico sobre a vivência. O estágio oportuniza o discente vivenciar o processo de trabalho da Enfermagem a partir da avaliação das necessidades de saúde do indivíduo inserido na organização dos serviços no Hospital Alcides Carneiro (HUAC), aplicando os mais variados conhecimentos teórico-práticos adquiridos no decorrer do curso. É possível o desenvolvimento, por meio do trabalho em equipe multiprofissional, de ações de planejamento, organização e assistência de Enfermagem no cotidiano hospitalar, visando à promoção, proteção e reabilitação da saúde com qualidade e resolutividade.

O estágio é visto como uma ótima experiência, na qual se tem a obtenção de conhecimentos, onde há dificuldades durante o estágio supervisionado, em destaque a falta de prática e a pouca associação com a teoria, que na visão de alguns alunos é insuficiente para a formação profissional dos mesmos (MARTINS *et. al*, 2016).

A ementa da disciplina ECS II tem como objetivo geral desenvolver habilidade técnico-científica para atuar em serviços de saúde integrando os aspectos: planejamento, execução, supervisão, treinamento e avaliação das atividades de enfermagem, tomando como partida os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), a Lei do Exercício Profissional e o perfil do profissional de Enfermagem estabelecido no marco conceitual do curso (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CCBS/UFCG, 2011).

É através do ECS II que o discente tem a oportunidade de vivenciar a assistência prestada aos pacientes em unidades de urgência e emergência, terapia intensiva adulta e neonatal, pediatria, clínica cirúrgica, clínica médica, centro cirúrgico, realizando procedimentos técnicos, acompanhando e registrando a evolução dos pacientes. Assumindo-se como enfermeiro, percebendo com clareza suas limitações e entendendo a necessidade de apoio para a solução dos problemas que envolvem o processo saúde-doença e as suas intervenções (PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENFERMAGEM – CCBS/UFCG, 2011).

Mediante essas considerações este estudo objetiva relatar, refletir e compartilhar as experiências vivenciadas pela discente de enfermagem no estágio supervisionado com enfoque na clínica médica masculina durante o estagio supervisionado II.

1.1 Justificativa

Surgiu diante da inquietação da discente em desmitificar a visão negativa que o cotidiano hospitalar passa para a maioria dos seus colegas de curso. Onde instigou a mesma a relatar e compartilhar experiências relevantes.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Estágio Supervisionado

As frequentes transformações no âmbito da tecnologia, da ciência e no mercado de trabalho têm cobrado cada vez mais mudanças no processo de formação do profissional, em especial aos profissionais de Enfermagem que impõe desafios, demandam maior qualificação e reflexão crítica na sua atuação. Os currículos dos Cursos de Graduação em Enfermagem vêm buscando romper com a divisão entre teoria e prática que distanciava os discentes em formação da prática da profissão (CANEVER *et al*, 2014).

Diante das necessidades de mudanças, o Conselho Nacional de Educação, através da Câmara de Educação Superior, elaborou a Resolução CNE/CES nº 3 de 07 de novembro de 2001, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Enfermagem (DCENF), das Instituições do Sistema de Ensino Superior, cujo objetivo é redefinir princípios, fundamentos e procedimentos a serem utilizados na formação de profissionais da Enfermagem (BRASIL, 2001b).

A experiência do estágio é algo essencial para a formação do aluno, considerando que o mercado de trabalho exige profissionais bem preparados, e quanto mais capacitados estiverem, grandes serão as chances de serem práticos e competentes na realização de suas atribuições, melhorando sua prática profissional (VALADARES; MAGRO, 2014).

O estágio supervisionado garante ao discente uma oportunidade de se descobrir profissionalmente, de conviver com outros colegas de profissão, de vivenciar habilidades com as responsabilidades que lhes são conferidas e liderança de equipe, que são indispensáveis na formação do futuro enfermeiro (BRASIL, 2015).

No ECS II, o acadêmico tem a oportunidade de conhecer seus futuros campo de atuação, enquanto profissional enfermeiro (MARRAN *et al* 2015).

O estágio supervisionado é um momento impar em relação à aprendizagem para o discente, onde se tem uma chance para vencer dificuldades práticas ocorridas durante todo curso, sendo no ECS onde se potencializa as habilidades da profissão (DIAS *et al*, 2014).

Para que sejam alcançados os objetivos do ECS, deve-se integrar a teoria à prática assistencial, utilizando os variados serviços de saúde de diferentes níveis de atenção durante todo o processo de graduação, beneficiando o discente em formação e a qualidade dos serviços prestados à população. Sendo assim, o ECS no Curso de Graduação em Enfermagem, aprovado pela Lei no. 11.788 de 25 de setembro de 2008 propõe desenvolver as atribuições

conforme o exercício profissional, e determinar a realização do estágio como uma oportunidade do discente aplicar e testar seus conhecimentos, associando teoria à prática. (BRASIL, 2008).

O estágio supervisionado do curso de bacharelado em Enfermagem da UFCG obedece a Resolução COFEN 307/2006, artigo 3º que refere: na elaboração de sua programação e no processo de avaliação do discente pelo professor, deve ocorrer a efetiva participação dos enfermeiros do serviço de saúde onde se desenvolve o referido estágio devendo ser realizados nas redes de atenção a saúde.

2.2 Cenário da vivência

Fundado em 20 de dezembro de 1950 como Hospital Regional Alcides Carneiro para prestar assistência médica aos Funcionários Públicos Federais do extinto Instituto de Previdência Social (IPS), o Hospital tornou-se centro de referência ao ensino e assistência médica no Nordeste.

Em 1998, com a extinção do Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social INAMPS, o patrimônio físico e os recursos humanos do hospital foram cedidos à Universidade Federal da Paraíba (UFPB), dando origem ao Complexo Universitário Alcides Carneiro, com duas Unidades Hospitalares: o Hospital cedido pelo Ministério da Saúde a Universidade Federal da Paraíba e a Unidade Hospitalar II, mantida sob contrato de aluguel, para abrigar todo o efetivo de profissionais médicos e técnicos administrativos do extinto INAMPS, somados aos do CCBS da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que foi desmembrada, hoje sendo UFCG. Em 2015 foi assinado o contrato para gestão compartilhada do Hospital Universitário Alcides Carneiro com a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH), estatal criada para o gerenciamento dos hospitais universitários.

Atualmente o hospital passa por um momento de transição administrativa (BRASIL, 2015).

Dispõe atualmente de uma estrutura de 61 consultórios e 160 leitos hospitalares (sendo dois desativados), dos quais 23 são de cuidados intensivos, configurando um hospital de médio porte. O hospital é habilitado em Serviço Hospitalar para Atendimento AIDS.

O hospital Universitário Alcides Carneiro (HUAC) hoje é composto por: Pronto Atendimento Adulto e Infantil, UTI adulto e Infantil, farmácia, divisão de materiais, setor de transporte, departamento de Enfermagem, faturamento, divisão de portaria e vigilância, setor de nutrição e dietética, almoxarifado, lavanderia e rouparia, coordenação do Centro de

Atendimento Especializado em Serviços de Emergência (CAESE), licitação, comitê de ética, divisão do pessoal, serviço social, quimioterapia, coordenação de internato, biblioteca, setor de manutenção, refeitório, necrotério, central de telefonia, coordenação de informática, setores de internação: ALA A (cirúrgica), ALA B (pneumologia), ALA C (ala clínica feminina), ALA D (ala clínica masculina), ALA E (infectologia), centro cirúrgico, central de esterilização. Dispondo ainda de serviços de apoio, diagnóstico e tratamento como: patologia clínica, anatomia patológica e cito patológica, radiodiagnóstico ultrassonografia, ecocardiógrafia, endoscopia, diagnose, fisioterapia, anestesia, hemodinâmica, quimioterapia, hemoterapia, realizando atendimento ambulatorial em diversas especialidades médicas.

2.3 Assistência de enfermagem no âmbito hospitalar

A enfermagem é vista como a “ciência do cuidar”, tendo como objetivo recuperar a saúde do paciente e realizar assistência integral.

O profissional de Enfermagem que atua em um setor hospitalar, precisa ser extremamente prático e competente, como principal agente do cuidado, sendo o profissional que está inteiramente atendendo o paciente e a inúmeras atribuições que exige dele um excessivo grau de responsabilidade, entre elas: coordenar a equipe de enfermagem, solicitar e controlar materiais e equipamentos do setor, prestar a assistência de enfermagem necessária para seus pacientes, em diferentes níveis de complexidade (OLIVEIRA *et al*, 2014).

Cabe ao profissional Enfermeiro o papel de coordenar e delegar as atividades para a equipe de Enfermagem, interagir, articular e discutir ações com outros profissionais, para melhorar o estado de saúde do cliente, sendo necessária atualização teórica- prática constante do profissional (CASSETTARI, 2014).

Partindo dessa análise, o enfermeiro exerce todas as atividades de Enfermagem, cabendo lhe privativamente planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de enfermagem; cuidados diretos de enfermagem a pacientes graves com risco de vida; cuidados de enfermagem de maior complexidade técnica, que exijam conhecimentos de base científica e capacidade de tomar decisões imediatas (BRASIL, 1986).

O papel que o enfermeiro desenvolve no cotidiano hospitalar é de cunho reflexivo, e exige ampla experiência, conhecimento técnico científico de grande complexidade, responsabilidade de dimensionamento e provisão de pessoal de enfermagem para reivindicar e

justificar o quadro de funcionários necessários para atender todo o seu setor com qualidade e segurança (DOS SANTOS et. al., 2015).

3 PERCURSO METODOLÓGICO

3.1 Tipo de estudo

Trata-se de um relato de experiência com uma abordagem qualitativa e descritiva dos aspectos vivenciadas pela autora, na oportunidade do 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem no ECSII que é um componente do projeto pedagógico do curso, sendo inerente à formação acadêmica profissional, como instrumento de articulação entre teoria e prática.

O relato de experiência é uma modalidade metodológica que descreve precisamente uma dada experiência, contribuindo de forma relevante para o meio científico (GIL, 2010). A pesquisa qualitativa não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas.

O relato de experiência promove o compartilhamento de uma prática, sendo instrumento de pesquisa descritiva que promove reflexão sobre uma determinada ação (SANTOS; ALMEIDA; REIS, 2013).

3.2 Cenário da vivência

A experiência relatada ocorreu no HUAC, localizado na Rua Carlos Chagas, S/n - São José, Campina Grande – PB. Trata-se de um hospital escola de médio porte, de clientela mista, ofertando serviços de diversas especialidades médicas, serviços de enfermagem, fisioterapia, assistência social, nutrição, psicologia, serviços de imagem, análise clínicas, realizando atendimento ambulatorial, de média e alta complexidade.

A vivência relatada neste estudo aconteceu na clínica médica masculina (ALA D), no período entre 04 de julho á 26 de Agosto de 2016, totalizando 40 dias no setor. Os demais 20 dias de plantões se deram na CCIH no setor na Instituição de referência.

3.3 Sujeito da vivência

Uma acadêmica do Curso de bacharelado em enfermagem, da Universidade Federal de Campina Grande, campus Campina Grande, inserida no curso ano de 2010.

3.4 Produção da informação

Baseou-se em relatos da vivência durante a permanência no HUAC no Estágio Supervisionado II.

3.5 Aspectos Éticos

Por se tratar de um relato de experiência não há necessidade de submissão ao Comitê de ética.

3.6 Análise de dados

Os dados foram analisados de forma descritiva, utilizando uma abordagem qualitativa.

4 RELATANDO A VIVÊNCIA

4.1 Perfil do setor

O espaço físico da clínica médica masculina (ALA D) possui como planta física seis enfermarias, sendo uma específica para pacientes com problemas endócrinos (ênfase em diabetes e pé diabético), sendo uma de isolamento e as demais contendo em média de três a seis leitos, totalizando vinte leitos neste setor. Possui ainda expurgo, posto de enfermagem, copa, sala de prescrição médica e repouso da enfermagem. O setor possui um enfermeiro diarista em cada plantão, com em média quatro técnicos e um enfermeiro assistencial.

As enfermarias possuem banheiros e leitos modernos oferecendo conforto e facilidade para os pacientes, também há poltronas para os acompanhantes, mesa auxiliar para guardar objetos dos pacientes e auxiliar durante a realização de alguns procedimentos.

O perfil da clínica médica (Ala D) é o atendimento ao adulto jovem a partir de 18 anos de idade, com demanda maior na faixa etária entre 30 a 80 anos. Portadores de doenças crônicas degenerativas, como: diabetes e suas complicações, insuficiência cardíaca, hepatopatias, além de infecções agudas como erisipela, precisando de intervenção com tempo prolongado de internação, conseqüentemente mais exposição ao desenvolvimento de outras doenças oportunistas, levando o paciente a condições clínicas críticas e com prognóstico comprometido.

4.2 Atividades desenvolvidas durante o estágio supervisionado.

As atividades desenvolvidas no Estágio Curricular Supervisionado são guiadas por um plano de ação, com base nos problemas levantados e as possíveis propostas de intervenção para melhoria e solução dos problemas encontrados no setor, porém devido à rotina e demanda do setor, a acadêmica ficou envolvida na assistência direta aos pacientes, o que não possibilitou o desenvolvimento por completo do plano de ação.

Logo no primeiro momento, a discente foi apresentada ao setor e aos profissionais da equipe pela sua professora supervisora, onde a enfermeira plantonista explicou como se dava a rotina do setor e o perfil dos pacientes internos. Após conhecer o setor os discentes de Campina Grande, Cajazeiras e Cuité, foram escaladas para desenvolver as seguintes atividades: realização do exame físico, aferição dos sinais vitais, evolução de enfermagem prestando a melhor assistência aos pacientes. Essa parceria entre acadêmicos de Enfermagem

de diferentes campi no setor favorece a integração do conhecimento, e trocas de experiência entre discentes e docentes dos outros *campi*.

A discente participou da organização do serviço, como na construção da escala de serviço diário, solicitação de materiais e insumos, protocolando exames laboratoriais e de imagem, abertura de prescrições médicas, realizou controle de antibióticos, organização de materiais no posto de enfermagem e participou ativamente na realização de alguns procedimentos de enfermagem dentre as quais menciono: coleta de sangue arterial para gasometria, teste de glicemia, preparo e administração de medicamentos, banho no leito, realização de curativos, aspiração endotraqueal, troca de sonda vesical de demora, sondagem nasoenteral, acompanhamento dos pacientes para realização de exames como: raios-X, tomografia computadorizada, eletrocardiograma, preparo para procedimentos cirúrgicos.

Foi possível presenciar e participar da passagem de plantão, preencher o livro do relatório geral perante as altas, admissões, transferências e óbitos ocorridos naquele setor, foi promovido o conforto físico, psicológico aos pacientes e seus acompanhantes orientando e esclarecendo dúvidas em relação à sua patologia e ao autocuidado.

A discente cumpria 6 horas de plantão diário, de segunda a sexta-feira, totalizando 30 horas semanais, a supervisão era realizada de forma direta, através da visita diária da professora supervisora e avaliação da frequência pela enfermeira plantonista do setor, e indireta através de uma parceria realizada entre as docentes de Campina Grande, Cajazeiras e Cuité.

4.3 Pontos positivos

O estágio na ala D proporcionou diversos momentos de aprendizagem que contribuíram bastante para o meu crescimento, onde pude resgatar conteúdos e técnicas vistas durante as aulas expositivas, com acréscimo de conteúdo novo explanado, pois a demanda, a rotatividade na clínica médica favorece a construção de novos conhecimentos.

Foram muitos aspectos facilitadores que contribuíram para um bom desempenho, tornando o supervisionado algo prazeroso, não impactante, árduo e cansativo. Dentre as facilidades destaca-se a receptividade por parte das enfermeiras do setor em relação à discente, onde se dispuseram a ensinar e oportunizar as habilidades práticas, deixando vivenciar todas as atribuições do Enfermeiro em um setor hospitalar.

O acolhimento e a confiança dos pacientes foi outro fator primordial e determinante no desenvolvimento das habilidades técnicas, fazendo com que o Estágio Supervisionado II se tornasse algo rotineiro, instigante e produtivo.

A receptividade por parte da equipe de Enfermagem foi tão intensa que a discente foi convidada para permanecer no setor durante a realização do segundo ciclo de estágio totalizando em 40 dias de plantões na Ala D. O que favoreceu ainda mais a aprendizagem da discente, onde foi possível conhecer, acompanhar a evolução clínica de todos os pacientes internos, fazendo com que a discente discutisse a situação clínica dos pacientes com a equipe de Enfermagem para avaliação das condutas a serem tomadas, contribuindo para o desempenho do raciocínio crítico em relação às intervenções aplicadas pela equipe.

A boa relação com a equipe de enfermagem da clínica médica, e a parceria com os discentes de outros *campi* da UFCG *favoreceu o compartilhamento de experiências e saberes*, o que é fundamental na profissão, já que nunca atuaremos sozinhos, e sim em equipe, essa parceria contribuiu bastante para vencer o sentimento de medo e apreensão desmitificando a visão e o conceito negativo que o setor hospitalar passava para a discente.

4.4 Pontos Negativos evidenciados durante a vivência.

O registro de enfermagem é insuficiente na maioria das vezes, faltando informações importantes sobre o estado do paciente e o instrumento da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) não é preenchido diariamente no setor.

A prática da implementação da - SAE, não é vivenciada pelo setor na sua totalidade devido ao excesso de atribuições da enfermeira onde terminam não colocando em prática, subestimando o uso do instrumento, que por vezes acaba sendo falha, prejudicando a assistência e o processo de enfermagem, inclusive o uso da SAE.

A SAE é uma atividade privativa da Enfermagem segundo a Lei do Exercício Profissional nº 7.498/86 e a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem nº 358/2009, refere que é uma ferramenta importante no desenvolvimento do trabalho da enfermagem, e não dá pra realizar uma sistematização eficiente sem o cumprimento de cada etapa, sendo ela de característica interligada (BARROS, 2015).

Nem sempre a SAE é implantada com sucesso, por vezes “esbarram” em dificuldades tornando a implantação do método muitas vezes inviável na prática dos profissionais de enfermagem, tornando-a uma atividade burocrática (GRANDO; ZUSE, 2014).

Portanto, é necessário que os enfermeiros e toda a equipe de enfermagem envolvida tentem rever suas práticas principalmente o processo de trabalho, evidenciando que o raciocínio crítico da SAE é indispensável para o cuidado de Enfermagem, sendo o registro apenas um respaldo legal das ações realizadas (REMIZOSKI;ROCHA;VALL,2014).

Segundo as considerações de Soares et. al (2015) deve se adequar a SAE conforme a realidade de cada instituição, sendo preciso verificar o número do pessoal de enfermagem para uma eficaz e eficiente aplicação do instrumento.

Para a realização do registro de Enfermagem é necessário informações sobre o estado geral do paciente, exame físico céfalo caudal, além de registrar todas as intercorrências e procedimentos realizados. O exame físico em Enfermagem é essencial para uma assistência sistematizada, devendo ser realizado de forma competente e criteriosa pelos enfermeiros, embasada por conhecimentos próprios que fornece informações importantes sobre o estado de saúde do paciente, permitindo ao profissional de enfermagem fazer julgamento clínico traçando os diagnósticos de enfermagem, planejando a assistência atendendo as necessidades do paciente (BARROS, 2015).

Identificou-se durante a vivência que existem materiais suficientes para realização de procedimentos rotineiros, entretanto, observou-se a falta de alguns equipamentos como bomba de infusão contínua, sendo necessário ir a outras alas buscar esses materiais. Segundo Nascimento (2013), é papel do Enfermeiro a determinação da qualidade e da quantidade do material necessário para assistir aos pacientes em seu setor, cabendo a ele também orientar a sua equipe quanto ao uso racional.

Foi visualizada também no setor problemas de comunicação entre a equipe multiprofissional que prejudica a qualidade da assistência prestada, pois diversas vezes a acadêmica ouvia as queixas dos pacientes, anotava na evolução de enfermagem, porém não era informada e/ou avaliada pela equipe de saúde talvez por problemas no processo de trabalho, o que leva na maioria das vezes a uma piora do estado clínico do paciente, prolongando sua internação e aumentando o custo do seu tratamento.

O trabalho multiprofissional numa visão interdisciplinar parece ser orientado pelo modelo biomédico hegemônico onde foi identificado em algumas situações em que o saber de alguns profissionais predominava sobre os demais da equipe, o que não deve acontecer, já que há necessidade de participação da ciência de outros profissionais para que a assistência aconteça de forma integral e resolutiva (SCHERER; PIRES; JEAN, 2013).

A comunicação precisa se fazer presente mesmo devido à sobrecarga de atribuições, se por ventura o acesso aos registros não aconteça à equipe multidisciplinar deve obter uma

comunicação direta com os demais membros da equipe. Para que a comunicação seja efetiva a equipe deve ter clareza no desenvolvimento do processo de trabalho, buscar o conhecimento e ter a comunicação como instrumento seguro de execução à sua prática profissional, permitindo-se o desenvolvimento de competências comunicacionais entre os profissionais. Sugerindo-se para a melhoria da qualidade dos cuidados a investigação na problemática da comunicação em saúde (RENNÓ *et al*, 2014).

4.5 Análise Crítica do supervisionado

Diante da vivência, considero que o Estágio Supervisionado II realizado no HUAC foi enriquecedor, indispensável na grade curricular do curso, pois além de favorecer o aprendizado do discente auxilia na prestação de serviços de saúde para a comunidade, de forma mais humanizada, proporcionando qualidade na assistência.

A ala D realmente proporcionou uma abrangência de oportunidades para a realização das atividades técnicas, assistências e gerenciais praticadas pela enfermagem, o que supriu quase toda a deficiência acumulada no decorrer da graduação.

No tocante à organização e planejamento do estágio sugerem uma reunião no início do semestre com todas as preceptoras das alas que acompanham os campos de prática para os discentes, para que sejam apresentados todos os objetivos do Estágio Supervisionado, as habilidades que os mesmos devem desenvolver durante o estágio e a forma de avaliar suas competências, pois muitas vezes o Enfermeiro não sabe, ou não tem conhecimento sobre a dinâmica do estágio, mesmo tendo um manual que rege as habilidades e competências do enfermeiro, onde são passadas para o enfermeiro assistencial (preceptor) no primeiro dia do estágio, muitas vezes por falta de tempo não tomam conhecimentos do conteúdo abordados, o que acabam sendo algo despercebido durante todo o estágio.

Outra sugestão seria a inserção de mais uma docente na disciplina, para que realmente pudesse avaliar as competências e habilidades do estágio supervisionado se estão sendo realmente executadas da maneira correta, pois atualmente a disciplina só ocorre com a supervisão direta de uma única docente, o que de certa forma prejudica a avaliação e desenvolvimento das habilidades e competências do discente, levando a desenvolver atividades de competência técnica, onde poderia está explorando as competências do enfermeiro, o que não favorece positivamente no seu aprendizado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi possível refletir a cerca do papel do enfermeiro no setor hospitalar, que por vezes é criticado pelos discentes durante a curta passagem pelo setor durante o estágio prático das disciplinas pelo fato de algumas atribuições não serem realizadas da maneira devida, porém, após a vivência, foi observada a grande quantidade de atribuições a serem realizadas pela enfermagem e o esforço demonstrado pelos mesmos no desempenho de toda a assistência de forma humanizada e qualificada durante exaustivas e intensas doze horas de plantão.

Os quarenta dias que a discente permaneceu no setor, auxiliou bastante no processo de construção de sua autoconfiança e na criação de vínculos com outros profissionais do setor. Foi possível também reforçar a importância do professor supervisor no estágio sendo suas orientações fator contribuinte e determinante para o sucesso do mesmo, preparando a discente para os desafios relacionados á prática de sua profissão.

Foi possível concluir que a experiência relatada foi de grande valia para a discente, fortalecendo o seu aprendizado no tocante de habilidades pessoais e profissionais, propiciando uma maior autoconfiança no desempenho de suas atribuições, para que a sua inserção no futuro mercado de trabalho seja de forma mais qualificada, humanizada e segura.

Faz-se necessário que a Universidade seja informada dos pontos positivos e negativos do estágio curricular supervisionado e atente para as sugestões, para que encontre maneiras de melhorar ainda mais a qualidade do estágio, para continuar formando Enfermeiros habilidosos, humanizados e competentes.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, J.S et al. Percepções culturais de acadêmicos e enfermeiros sobre a sistematização da assistência de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 2, p. 378-388, 2014. Disponível em : <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/11234>>. Acesso em 20 de Julho de 2016.

ARAÚJO, A.D. **A passagem de plantão em serviço hospitalar: a percepção da equipe de enfermagem de um hospital geral**. Dissertação (Especialização). Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação, Pós-graduação Lato Sensu em Gestão de Pessoas - MBA – EaD. Ijuí. 2014. Disponível em:<<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/2403>>. Acesso em 20 de Julho de 2016.

BARROS, A.L.B.L. **Anamnese e Exame Físico-: Avaliação Diagnóstica de Enfermagem no Adulto**. Artmed Editora, 2015.

BARBOSA, H.B. et al. Nível de complexidade assistencial de pacientes e o quantitativo de profissionais de enfermagem. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 4, n. 1, p. 29-37, 2014. Disponível em : <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/9230>>. Acesso em: 27 de Julho de 2016.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Lei no 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e da outras providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, 26 de set. 2008.

_____. Ministério da Educação. Diretoria de Atenção à Saúde. Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. (EBSERH). **Dimensionamento de serviços assistenciais do hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande. HUAC/UFCG** Brasília. 2015.25p. Disponível em: <<http://www.ebserh.gov.br/documents/15796/855496/Rel+Dim+Assist+HUAC+FINAL+23+04+15.pdf/3d8ee3f0-93b6-4fa4-9a5a-99610cf405e9>>. Acesso em 25 de Agosto de 2016.

_____. Conselho Federal de Enfermagem. Lei Federal Nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da Enfermagem, e da outras providencias. **Diário Oficial da União**, 26 de julho de 1986.

_____. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução N º307/2006, de 04 de Setembro de 2006. Dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado em Enfermagem e outras providências.

_____. Resolução CNE/ CES Nº 03 de 07 de novembro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em enfermagem. **Diário Oficial da República Federativa da União**, Brasília, 09 nov. 2001 a. Seção 1, p. 37.

_____. Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição. Parecer CNE/CES nº. 1133, de 07 de agosto de 2001. **Diário Oficial da União**, 03 out. 2001b.

CANEVER, B.P. et al. Processo de Formação e Inserção no Mercado de Trabalho: Uma Visão dos Egressos de Enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 35, n. 1, p. 87-93, 2014. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/43279>>. Acesso em 26 de Julho de 2016.

CASSETTARI, S.S.R. **Redes de atenção às urgências**: atuação do enfermeiro em unidades de pronto atendimento. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Florianópolis, 2014. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/132950>>. Acesso em 26 de Julho de 2016.

COLAÇO, A.et al. Registro da avaliação de enfermagem em terapia intensiva: Discurso do Sujeito Coletivo. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 2, p. 257-266, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufsm.br/index.php/reufsm/article/view/15509>>. Acesso em 28 de Julho de 2016.

CHAGAS, D.C; PEREIRA, D.A; CASTRO, F.L.M. Qualidade da assistência de enfermagem no setor de urgência de um hospital público de Teresina. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 26-36, 2015. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/360>>. Acesso em 20 de Agosto de 2016.

DE SOUSA, P.C. C et al. Humanização da assistência de enfermagem em unidade de urgência e emergência. **Revista Interdisciplinar**, v. 8, n. 1, p. 204-210, 2015. Disponível em: <<http://revistainterdisciplinar.uninovafapi.edu.br/index.php/revinter/article/view/576>>. Acesso em 20 de Agosto de 2016.

DIAS, E.P; STUTZ, B.L.; RESENDE, T.C. et al. Expectativas de alunos de enfermagem frente ao primeiro estágio em instituições de saúde. **Rev. Psicopedagogia** v. 31, n. 94, p. 44-55, 2014. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/v31n94a06.pdf>. Acesso em 20 de Agosto de 2016.

DOS SANTOS, F.C et al. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Enfermería Global**, n. 38, p. 313, 2015. Disponível em: <<http://revistas.um.es/eglobal/article/viewFile/190061/174211>>. Acesso em 20 de Agosto de 2016.

GRANDO, T; ZUSE, C.L. Dificuldades de Implantação da Sistematização da Assistência Em Enfermagem no Exercício Profissional–Revisão Integrativa. **Revista Contexto & Saúde**, v. 14, n. 26, p. 28-35, 2014. Disponível em: <<https://www.revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/2886>>._Acesso em 20 de Agosto de 2016.

GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
LIMA, J.A et al. Expectativas do estágio hospitalar para estudantes de enfermagem. **Revista de Atenção à Saúde (antiga Rev. Bras. Ciên. Saúde)**, v. 14, n. 48, p. 5-10, 2016. Disponível em: <http://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/3372/0>._Acesso em 21 de Agosto de 2016.

LIMA, D; PEREIRA, O. Contribuições Do Estágio Supervisionado Para A Formação Do Profissional De Enfermagem: Expectativas E Desafios. **Revista Enfermagem Contemporânea**, v. 3, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/391>>. Acesso em 22 de Agosto de 2016.

MARRAN, A.L; LIMA, P.G; BAGNATO, M.H.S. As Políticas Educacionais e o Estágio Curricular Supervisionado no curso de graduação em enfermagem. **Trab. educ. saúde**, v. 13, n. 1, p. 89-108, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-77462015000100089>. Acesso em 22 de Agosto de 2016.

NASCIMENTO, S.M. **As funções gerenciais do enfermeiro no cotidiano da assistência hospitalar** (Dissertação) Mestrado. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro UNIRIO, Programa de Pós Graduação em Enfermagem, Rio de Janeiro, 2013.

OLIVEIRA, E.A. R et.,al Atuação dos profissionais de enfermagem no serviço de emergência: um estudo descritivo. **Rev. Enfermagem da UFPI**. Teresina vol. 3 nº1: 53-58, jan. Mar, 2014. Disponível em: < <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/8817>>. Acesso em 26 de Julho de 2016.

PIRES, A.S et al. A formação de enfermagem na graduação: uma revisão integrativa da literatura. **Rev. enferm. UERJ**, v. 22, n. 5, p. 705-711, 2014. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v22n5/v22n5a20.pdf>>. Acesso em 22 de Agosto de 2016.

SANTOS, D.S; ALMEIDA, L.M.W. S; REIS, R.K. Programa de Educação pelo Trabalho para Saúde: experiência de transformação do ensino e pratica de enfermagem. **Rev. esc. enferm. USP**, São Paulo, v. 47, n. 6, p. 1431-1436, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342013000601431&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 04 set. 2016.

SCHERER, M.D. A; PIRES, D.E. P; JEAN, R. A construção da interdisciplinaridade no trabalho da Equipe de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3203-3212, 2013. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=63028795011> > Acesso em: 04 set. 2016.

SILVA, M.G. Cuidado de enfermagem no ambiente de terapia intensiva: uma reflexão. **Revista Baiana de Saúde Pública**, v. 32, p. 42, 2014. Disponível em: <<http://inseer.ibict.br/rbsp/index.php/rbsp/article/view/1457/1093>>. Acesso em 23 de Agosto de 2016.

SOARES, M.I et al . Sistematização da assistência de enfermagem: facilidades e desafios do enfermeiro na gerência da assistência. **Esc. Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 19, n. 1, p. 47-53, Mar. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000100047>. Acesso em 24 de Agosto de 2016.

PRESOTTO, G.V; FERREIRA, M.B. G; CONTIM, D; SIMÕES, A.L. A. Dimensões do trabalho do enfermeiro no contexto hospitalar. **Rev.Rene**. Uberaba, Minas Gerais; vol15 nº 5: 760-770 set-out, 2014 Disponível em: <<http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/11302>>. Acesso em 27 de Julho de 2016.

REMIZOSKI, J; ROCHA, M.M; VALL, J. Dificuldades na implantação da sistematização da assistência de enfermagem-SAE: Uma revisão teórica. **Saúde**, v. 1, n. 3, 2014. Disponível em: <<http://revistas.facbrasil.edu.br/cadernossaude/index.php/saude/article/viewFile/68/68>>. Acesso em 01 de Setembro de 2016.

RENNÓ, C.S. N; JOSÉ, Claudinei; CAMPOS, Gomes. Comunicação interpessoal: valorização pelo paciente oncológico em uma unidade de alta complexidade em oncologia. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 106-125, 2014. Disponível em: <<http://www.reme.org.br/artigo/detalhes/912>>. Acesso em 02 de out. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Pró-reitoria de Ensino. Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Curso de Enfermagem. **Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem**. Campina Grande. 2011. p 86.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Câmara Superior de Ensino. Aprova a criação do curso de Enfermagem, na Unidade Acadêmica de Medicina do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde do Campus de Campina Grande, desta Universidade e da outras providências. Resolução N° 09/2008 de 18 de Agosto de 2008, **Lex**: Coletânea de Legislação e Jurisprudência, Campina Grande, p84-85. Legislação Federal e marginalia.

VALADARES, A.F. M; DA SILVA MAGRO, M.C. Opinião dos estudantes de enfermagem sobre a simulação realística e o estágio curricular em cenário hospitalar. **Acta Paul Enferm**, v. 27, n. 2, p. 138-43, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002014000200009>. Acesso em 29 de Agosto de 2016.